



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



# FAMÍLIA E ESCOLA: INTERFACES NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Rodrigo Fernandes da Silva<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p743-757>

Artigo recebido em 12 de Fevereiro e publicado em 12 de Março de 2026

## REVISÃO DE LITERATURA

### RESUMO

A relação entre família e escola tem sido amplamente reconhecida como um fator relevante para o desenvolvimento educacional e social dos indivíduos. Nesse contexto, compreender como essas duas instituições interagem e contribuem para o processo formativo torna-se fundamental para a promoção de práticas educativas mais eficazes. O presente artigo tem como objetivo analisar as interfaces existentes entre família e escola no processo de desenvolvimento educacional, a partir de contribuições teóricas de autores clássicos das áreas da sociologia, da psicologia e da educação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em obras de autores que discutem os processos de socialização, aprendizagem e organização das instituições educativas. A análise evidencia que a família desempenha papel fundamental na socialização primária e na formação de valores e comportamentos, enquanto a escola atua como espaço de socialização secundária, responsável pela sistematização do conhecimento e pela ampliação das experiências educativas. Os resultados indicam que a cooperação entre essas duas instituições contribui significativamente para o fortalecimento do processo de aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Por outro lado, também se identificam desafios relacionados às transformações sociais, às desigualdades culturais e às dificuldades de comunicação entre família e escola. Conclui-se que o fortalecimento da parceria entre essas instituições representa um elemento essencial para a construção de práticas educacionais mais inclusivas e para a promoção de uma educação voltada ao desenvolvimento humano e social.

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. rodrigofernandes@opcaonet.com.br



**Palavras-chave:** socialização educacional; participação familiar; desenvolvimento infantil; instituições educativas; aprendizagem escolar.

### **Abstract**

The relationship between family and school has been widely recognized as a relevant factor for the educational and social development of individuals. In this context, understanding how these two institutions interact and contribute to the educational process becomes essential for the promotion of more effective educational practices. This article aims to analyze the interfaces between family and school in the process of educational development, based on theoretical contributions from classical authors in the fields of sociology, psychology, and education. Methodologically, this study adopts a qualitative approach and is based on a bibliographic review of works that address socialization processes, learning, and the organization of educational institutions. The analysis highlights that the family plays a fundamental role in primary socialization and in the formation of values and behaviors, while the school acts as a space of secondary socialization, responsible for the systematization of knowledge and the expansion of educational experiences. The results indicate that cooperation between these two institutions significantly contributes to strengthening the learning process and the integral development of individuals. However, challenges related to social transformations, cultural inequalities, and communication difficulties between family and school were also identified. It is concluded that strengthening the partnership between these institutions is essential for the development of more inclusive educational practices and for promoting education aimed at human and social development.

**Keywords:** educational socialization; family participation; child development; educational institutions; school learning.



## **1. INTRODUÇÃO**

A educação constitui um dos principais pilares para o desenvolvimento humano e para a organização das sociedades, sendo compreendida como um processo social que envolve diferentes instituições responsáveis pela formação dos indivíduos. Entre essas instituições, destacam-se a família e a escola, que desempenham papéis fundamentais na construção de valores, conhecimentos e comportamentos que orientam a vida em sociedade. Desde os primeiros anos de vida, os indivíduos são inseridos em contextos sociais que influenciam diretamente seu processo de aprendizagem, desenvolvimento emocional e construção de identidade.

A família é considerada o primeiro espaço de socialização do indivíduo, no qual são transmitidos valores culturais, normas sociais, crenças e padrões de comportamento. Nesse ambiente inicial, as crianças estabelecem seus primeiros vínculos afetivos e desenvolvem competências sociais que influenciarão suas relações futuras. Para Émile Durkheim (1922), a educação representa um processo de socialização pelo qual a sociedade transmite às novas gerações os valores e normas necessários à sua continuidade. Nesse sentido, a família assume um papel essencial na formação moral e social, preparando os indivíduos para a convivência coletiva e para a inserção em outros espaços institucionais.

Paralelamente, a escola constitui o espaço formal de ensino responsável pela sistematização do conhecimento e pela ampliação das experiências educativas iniciadas no contexto familiar. Nesse ambiente, os indivíduos têm acesso ao conhecimento científico, cultural e social acumulado historicamente, além de desenvolverem habilidades cognitivas, sociais e críticas necessárias à participação na vida em sociedade. Para John Dewey (1916), a educação escolar deve ser compreendida como um processo social que prepara os indivíduos para a vida democrática, promovendo a interação entre experiências individuais e coletivas.

A relação entre família e escola, portanto, constitui um elemento central no processo educativo, uma vez que ambas as instituições compartilham responsabilidades



na formação integral dos indivíduos. Quando há diálogo, cooperação e alinhamento de objetivos entre esses dois contextos, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, emocional e social. De acordo com Lev Vygotsky (1934), o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação cultural, o que evidencia a importância da participação conjunta de diferentes agentes no processo de aprendizagem.

Contudo, apesar da relevância dessa parceria, observa-se que a relação entre família e escola nem sempre ocorre de forma integrada. Transformações sociais, mudanças nas estruturas familiares, demandas profissionais e desafios institucionais podem dificultar a construção de uma relação colaborativa entre esses dois espaços educativos. Essas dificuldades podem gerar distanciamentos que impactam diretamente o acompanhamento da aprendizagem e o desenvolvimento educacional.

Diante desse contexto, torna-se fundamental compreender de que maneira a interação entre família e escola influencia o processo de desenvolvimento educacional. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar as interfaces existentes entre família e escola no processo de desenvolvimento educacional, a partir das contribuições teóricas de autores clássicos da sociologia, da psicologia e da educação.

Para alcançar esse objetivo, o estudo está estruturado em quatro seções principais. Inicialmente, discute-se o papel da família como primeira instituição de socialização e formação dos indivíduos. Em seguida, aborda-se a função da escola como espaço de construção do conhecimento e desenvolvimento social. Posteriormente, analisa-se a relação entre família e escola no processo educativo. Por fim, apresentam-se considerações acerca dos desafios e possibilidades para o fortalecimento dessa relação no contexto educacional contemporâneo.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Esse tipo de investigação tem como objetivo analisar e discutir conhecimentos já produzidos sobre determinado tema,



permitindo a compreensão de conceitos, abordagens teóricas e perspectivas analíticas presentes na literatura científica. De acordo com Antonio Carlos Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, como livros, artigos científicos e documentos acadêmicos, possibilitando ao pesquisador conhecer e analisar diferentes contribuições teóricas sobre o tema investigado.

A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. A abordagem exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o tema e para a identificação de diferentes perspectivas teóricas presentes na literatura. Já a dimensão descritiva tem como finalidade apresentar e analisar as principais contribuições teóricas relacionadas à relação entre família e escola no processo de desenvolvimento educacional. Segundo Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi (2010), pesquisas bibliográficas permitem examinar e interpretar teorias, conceitos e estudos anteriores, possibilitando a construção de análises fundamentadas em referenciais teóricos consolidados.

Para a construção do referencial teórico, foram utilizados autores clássicos das áreas da sociologia, da psicologia e da educação que discutem os processos de socialização, desenvolvimento humano e organização das instituições educativas. Entre os principais referenciais teóricos utilizados destacam-se as contribuições de Émile Durkheim (1922), que analisa a educação como processo de socialização; John Dewey (1916), que discute a educação como experiência social; Lev Vygotsky (1934), que enfatiza a importância da interação social no processo de aprendizagem; e Pierre Bourdieu (1979), cujas reflexões abordam a influência do capital cultural no desempenho educacional.

A seleção das obras ocorreu a partir da relevância dos autores no campo da sociologia da educação, da psicologia do desenvolvimento e da teoria educacional, priorizando textos clássicos amplamente reconhecidos na literatura científica. A análise dos materiais foi realizada por meio de leitura analítica e interpretativa, buscando identificar os principais conceitos, argumentos e contribuições teóricas relacionados ao papel da família, da escola e da interação entre essas instituições no processo educativo.



Dessa forma, a abordagem metodológica adotada neste estudo possibilita uma análise teórica fundamentada sobre as interfaces entre família e escola no desenvolvimento educacional, contribuindo para a compreensão das dinâmicas sociais e educativas que influenciam a formação dos indivíduos.

### **3. A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA INSTITUIÇÃO SOCIAL NO PROCESSO EDUCATIVO**

A família é reconhecida, nas diferentes abordagens das ciências sociais e da educação, como a primeira instituição responsável pela socialização dos indivíduos. É nesse espaço que ocorrem as primeiras experiências de convivência social, de internalização de normas e de construção de valores que orientarão o comportamento ao longo da vida. Nesse sentido, a família exerce um papel fundamental na formação da personalidade, na construção da identidade social e no desenvolvimento das primeiras habilidades cognitivas e emocionais. Para Émile Durkheim (1922), a educação constitui um processo social por meio do qual a sociedade transmite às novas gerações os valores, as crenças e as normas necessários para a manutenção da ordem social, sendo a família um dos primeiros espaços em que esse processo se concretiza.

Nesse contexto, a socialização primária realizada pela família exerce influência significativa sobre o desenvolvimento dos indivíduos, uma vez que é nesse ambiente que são estabelecidas as primeiras relações afetivas e os primeiros contatos com regras e expectativas sociais. Segundo Talcott Parsons (1955), a família desempenha funções essenciais para a estabilidade social, entre elas a socialização das crianças e a estabilização das personalidades adultas. Para o autor, a família funciona como um sistema social que prepara os indivíduos para a integração em outras instituições da sociedade, incluindo a escola.

Além de transmitir valores e normas sociais, a família também contribui de maneira significativa para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e das formas de aprendizagem das crianças. As interações estabelecidas no ambiente familiar influenciam diretamente a forma como os indivíduos compreendem o mundo, constroem significados e desenvolvem habilidades comunicativas. De acordo com Lev Vygotsky (1934), o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio das interações sociais e



da mediação cultural, sendo os adultos e os membros mais experientes da família mediadores fundamentais nesse processo inicial de aprendizagem.

A influência da família no percurso educacional também pode ser analisada a partir das contribuições da sociologia da educação. Nesse campo, destaca-se a análise de Pierre Bourdieu (1979), que introduziu o conceito de capital cultural para explicar como as desigualdades sociais se reproduzem no sistema educacional. Segundo o autor, as famílias transmitem aos seus filhos diferentes formas de capital cultural — como hábitos, valores, linguagem e formas de pensamento — que influenciam diretamente o desempenho escolar e as oportunidades educacionais. Dessa forma, o contexto familiar pode favorecer ou dificultar o acesso e a permanência dos indivíduos nos espaços educacionais.

Outro aspecto relevante refere-se às transformações ocorridas na estrutura familiar ao longo do tempo. As mudanças sociais, econômicas e culturais observadas nas últimas décadas têm alterado significativamente a configuração das famílias, resultando em novos arranjos familiares e em diferentes formas de organização da vida doméstica. De acordo com Philippe Ariès (1981), a concepção de infância e o papel da família na educação das crianças sofreram profundas transformações ao longo da história, passando de uma visão em que a criança era considerada um adulto em miniatura para uma compreensão que reconhece a infância como uma fase específica do desenvolvimento humano que demanda cuidado, proteção e orientação educativa.

Diante dessas perspectivas teóricas, torna-se evidente que a família desempenha um papel essencial na formação dos indivíduos, constituindo-se como o primeiro espaço de aprendizagem, de socialização e de desenvolvimento emocional. As experiências vivenciadas nesse ambiente influenciam diretamente a forma como os indivíduos se relacionam com o conhecimento, com as normas sociais e com as instituições educacionais. Assim, compreender o papel da família no processo educativo é fundamental para analisar de maneira mais ampla as dinâmicas que envolvem a relação entre família e escola no desenvolvimento educacional.

#### **4. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO SOCIAL E INTELECTUAL**



A escola constitui uma das principais instituições responsáveis pela formação intelectual, social e cultural dos indivíduos nas sociedades contemporâneas. Diferentemente da família, que realiza a socialização primária, a escola desempenha um papel central na socialização secundária, promovendo o acesso ao conhecimento sistematizado e às experiências educativas que ampliam a compreensão dos indivíduos sobre o mundo social. Nesse contexto, a escola torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e culturais que possibilitam a participação ativa na vida em sociedade. Conforme argumenta Émile Durkheim (1922), a educação escolar é um mecanismo por meio do qual a sociedade transmite às novas gerações os conhecimentos, valores e normas necessários para a manutenção da coesão social.

Além de promover a transmissão de conhecimentos científicos e culturais acumulados historicamente, a escola também desempenha um papel importante na formação cidadã. O ambiente escolar possibilita a convivência entre indivíduos de diferentes origens sociais e culturais, favorecendo a construção de valores relacionados ao respeito, à cooperação e à participação social. Nesse sentido, a educação escolar não se limita à dimensão cognitiva, mas também envolve a formação moral e social dos indivíduos. Para John Dewey (1916), a escola deve ser compreendida como um espaço de experiência social, no qual os indivíduos aprendem por meio da interação, da reflexão e da participação em atividades coletivas que contribuem para o desenvolvimento da vida democrática.

A função formativa da escola também pode ser analisada a partir das contribuições da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Nesse campo, destaca-se a perspectiva sociocultural proposta por Lev Vygotsky (1934), que enfatiza a importância das interações sociais e da mediação pedagógica no processo de aprendizagem. De acordo com essa abordagem, o conhecimento é construído por meio da interação entre indivíduos e contextos sociais, sendo o professor um mediador fundamental na organização das experiências de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento das capacidades cognitivas.



Por outro lado, a sociologia da educação também evidencia que a escola não atua apenas como espaço de transmissão de conhecimentos, mas também como um espaço de reprodução de estruturas sociais. Nessa perspectiva, as análises desenvolvidas por Pierre Bourdieu (1979) destacam que o sistema educacional pode contribuir para a reprodução das desigualdades sociais, uma vez que valoriza determinados tipos de capital cultural que são mais frequentemente transmitidos por famílias pertencentes a grupos socialmente privilegiados. Assim, o desempenho escolar não depende exclusivamente das capacidades individuais dos estudantes, mas também das condições socioculturais presentes em seus contextos familiares.

Entretanto, apesar dessas limitações estruturais, a escola também possui potencial para atuar como espaço de transformação social. Por meio de práticas pedagógicas críticas e reflexivas, a educação pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência social dos indivíduos. Nesse sentido, a perspectiva da educação crítica proposta por Paulo Freire (1968) destaca que o processo educativo deve promover a reflexão sobre a realidade social, incentivando os indivíduos a compreenderem e transformarem o contexto em que estão inseridos.

Dessa forma, a escola configura-se como um espaço fundamental para a formação integral dos indivíduos, articulando a transmissão de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a construção de valores sociais. A compreensão desse papel institucional torna-se essencial para analisar a relação entre escola e família no processo educativo, uma vez que a atuação conjunta dessas instituições pode potencializar as oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

## **5. A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO EDUCATIVO**

A relação entre família e escola constitui um dos elementos centrais para a promoção de um processo educativo mais consistente e significativo. Embora desempenhem funções distintas no desenvolvimento dos indivíduos, essas duas instituições compartilham a responsabilidade pela formação social, moral e intelectual das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, a cooperação entre família e escola



tende a favorecer o acompanhamento do processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais favorável ao desenvolvimento integral. Conforme destaca Urie Bronfenbrenner (1979), o desenvolvimento humano ocorre a partir da interação entre diferentes sistemas sociais, sendo a família e a escola dois dos contextos mais importantes na formação dos indivíduos.

De acordo com a teoria ecológica do desenvolvimento humano proposta por Bronfenbrenner, os indivíduos se desenvolvem por meio da interação entre diferentes ambientes que compõem sua realidade social. Nesse modelo, a família e a escola fazem parte do chamado microsistema, ou seja, ambientes nos quais ocorrem interações diretas e frequentes que influenciam significativamente o desenvolvimento das crianças. Quando existe articulação entre esses contextos, cria-se o que o autor denomina de mesossistema, caracterizado pela inter-relação entre diferentes ambientes de socialização que contribuem para fortalecer o processo educativo (Urie Bronfenbrenner, 1979).

A participação da família no ambiente escolar também tem sido apontada como um fator relevante para o desempenho acadêmico e para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Nesse sentido, pesquisas sobre envolvimento parental indicam que o acompanhamento das atividades escolares, o diálogo com professores e a participação em atividades promovidas pela escola podem contribuir positivamente para o processo de aprendizagem. Conforme argumenta Joyce Epstein (1995), a cooperação entre família, escola e comunidade constitui um dos pilares fundamentais para a construção de práticas educacionais mais eficazes, sendo necessário desenvolver estratégias que incentivem a participação ativa das famílias no contexto escolar.

Entretanto, a relação entre família e escola nem sempre ocorre de forma harmoniosa. Em muitos contextos, observa-se a presença de distanciamentos e dificuldades de comunicação entre essas duas instituições. Em alguns casos, a escola tende a responsabilizar a família por dificuldades relacionadas ao desempenho escolar, enquanto as famílias podem perceber a escola como distante ou pouco acessível às suas demandas. De acordo com Philippe Perrenoud (2000), a construção de uma parceria



efetiva entre família e escola exige o desenvolvimento de práticas institucionais que favoreçam o diálogo, a confiança e o reconhecimento das responsabilidades compartilhadas no processo educativo.

Outro aspecto importante refere-se às transformações sociais que têm impactado a organização das famílias e suas formas de participação na vida escolar. Mudanças nas dinâmicas de trabalho, na estrutura familiar e nas formas de organização social podem dificultar a presença constante dos responsáveis nas atividades escolares. No entanto, essas mudanças não eliminam a importância da participação familiar no acompanhamento da trajetória educacional dos estudantes, sendo necessário que as instituições escolares desenvolvam estratégias de aproximação que considerem as diferentes realidades sociais das famílias.

Dessa forma, a construção de uma relação colaborativa entre família e escola representa um elemento fundamental para o fortalecimento do processo educativo. A articulação entre essas instituições possibilita a criação de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes, contribuindo para a promoção de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Nesse sentido, compreender as dinâmicas que envolvem essa relação torna-se essencial para o desenvolvimento de práticas educativas mais inclusivas e eficazes.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relação entre família e escola constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional e social dos indivíduos. Ao longo deste estudo, buscou-se analisar as interfaces existentes entre essas duas instituições, destacando suas funções, suas contribuições para o processo educativo e os desafios presentes na construção de uma relação colaborativa. A partir da análise das contribuições teóricas de diferentes autores das áreas da sociologia, da psicologia e da educação, foi possível compreender que tanto a família quanto a escola exercem papéis complementares na formação dos sujeitos.



A família foi apresentada como o primeiro espaço de socialização, responsável pela transmissão inicial de valores, normas e formas de comportamento que influenciam o desenvolvimento social e emocional das crianças. Nesse ambiente, são estabelecidas as primeiras experiências de convivência social e de construção da identidade individual. Por sua vez, a escola foi discutida como uma instituição responsável pela sistematização do conhecimento e pela ampliação das experiências educativas, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos indivíduos.

Nesse sentido, a articulação entre família e escola mostra-se essencial para o fortalecimento do processo educativo. Quando essas instituições estabelecem relações de cooperação, diálogo e corresponsabilidade, ampliam-se as possibilidades de acompanhamento da trajetória escolar e de promoção de ambientes educacionais mais favoráveis à aprendizagem. A interação entre esses dois contextos contribui para a construção de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes e para o desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a formação integral dos indivíduos.

Entretanto, também foi possível identificar que a relação entre família e escola enfrenta desafios significativos no contexto contemporâneo. Transformações nas estruturas familiares, desigualdades sociais e mudanças nas dinâmicas sociais e tecnológicas influenciam diretamente as formas de participação das famílias no ambiente escolar. Esses fatores evidenciam a necessidade de que as instituições educacionais desenvolvam estratégias capazes de fortalecer a comunicação e a participação das famílias no processo educativo.

Dessa forma, torna-se fundamental que as políticas educacionais e as práticas pedagógicas considerem a importância da participação familiar no acompanhamento da vida escolar. A criação de espaços de diálogo, a valorização das diferentes realidades familiares e o desenvolvimento de práticas institucionais mais inclusivas podem contribuir para o fortalecimento dessa relação. A construção de uma parceria efetiva entre família e escola representa, portanto, um elemento essencial para a promoção de



uma educação mais democrática, participativa e voltada ao desenvolvimento integral dos indivíduos.

Por fim, destaca-se que novas pesquisas podem ampliar a compreensão sobre as dinâmicas que envolvem a relação entre família e escola, especialmente considerando as transformações sociais e educacionais em curso. Investigações que analisem experiências de participação familiar, práticas de gestão escolar e estratégias de integração entre essas instituições podem contribuir para o aprimoramento das práticas educativas e para o fortalecimento do papel da educação no desenvolvimento social.

## **7. REFERÊNCIAS**

- ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp, 2007.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BRONFENBRENNER, Urie. *The ecology of human development: experiments by nature and design*. Cambridge: Harvard University Press, 1979.
- DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- EPSTEIN, Joyce L. School/family/community partnerships: caring for the children we share. *Phi Delta Kappan*, v. 76, n. 9, p. 701–712, 1995.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



PARSONS, Talcott; BALES, Robert. *Family, socialization and interaction process*. Glencoe: Free Press, 1955.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.